

Cinco mil fazem manifestação

Depois de ficar 38 horas afastado da população e da imprensa, após conhecer na última sexta-feira, às 20h30, a decisão do TRE, que o considerou inelegível, Joaquim Roriz reapareceu ontem e foi recepcionado, em frente à sua residência, no Park Way, por uma multidão, calculada pelos jornalistas em cinco mil pessoas (a PM e o Corpo de Bombeiros, presentes ao local, não souberam precisar o número de pessoas). A manifestação terminou em comício pró-Roriz. "Voltei para lutar com vocês. Vamos entrar com recurso junto ao TSE. A partir de agora, minha vitória será mais digna", disse Roriz.

A manifestação foi articulada por lideranças comunitárias e políticas. Os gastos com o transporte gratuito não foram divulgados e os organizadores admitiam que os 54 ônibus, responsáveis pelo transporte do pessoal, foram

cedidos pelas empresas União, Empresa Santo Antônio e Expresso Brasília. O candidato a deputado federal pelo PRN, Paulo Octávio, por exemplo, cedeu um caminhão de som e sete kombis. Mas Paulo Octávio não quis admitir: "Nem sabia que haveria esta manifestação aqui".

Roriz chegou às 11h pela BR-040, vindo de sua fazenda, situada no município de Luziânia, onde havia se refugiado depois de conhecer a derrota no TRE. Dezenas de pessoas o cercaram para cumprimentá-lo e abraçá-lo. Ele demorou 15 minutos para percorrer 30 metros — trecho que o separava até o caminhão de som, montado no lado direito de sua residência, para o comício. Enquanto Roriz não chegava, a multidão "tomou conta" de sua casa, vigiada pelo chefe de segurança, Virgílio, o capitão César Caldas, ex-ajudante de

ordens, o genro Gilberto, as filhas Liliane e Wesliane, e a esposa Weslian. A casa por três horas foi invadida por pessoas simples, humildes, que ficaram admiradas com "a mansão do doutor Roriz".

A família toda se refugiou dentro de casa, aguardando a chegada de Roriz, enquanto a multidão circulava, como se o local fosse a plataforma da Rodoviária. Ninguém era admoestado ou advertido. "Governador, o senhor vai recorrer da decisão do TRE?", indagou o repórter do **CORREIO BRAZILIENSE**. "O que é que vocês arranjaram para mim? Que multidão!", devolveu.

"Não há força humana capaz de me tirar da luta em prol das classes menos favorecidas do DF", afirmou Roriz, chorando, em seu discurso. Ele disse que voltava para continuar a luta "com vocês".